

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**EFEITOS DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA GESTÃO
EDUCACIONAL EM ESCOLAS ESTADUAIS NO
TOCANTINS: UM ESTUDO DE CASO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Ana Márcia Ribeiro de Miranda Macêdo

Palmas - TO

2011

EFEITOS DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA GESTÃO EDUCACIONAL EM ESCOLAS ESTADUAIS NO TOCANTINS: UM ESTUDO DE CASO

por

Ana Márcia Ribeiro de Miranda Macêdo

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof^a Ms. Silvana Tabarelli Kaminski

Palmas, TO, Brasil.

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**EFEITOS DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA GESTÃO
EDUCACIONAL EM ESCOLAS ESTADUAIS NO
TOCANTINS: UM ESTUDO DE CASO**

elaborada por
Ana Márcia Ribeiro de Miranda Macêdo

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Silvana Tabarelli Kaminski, Ms.
(Presidente/Orientadora)

Leocádio José Correia Ribas Lameira, Dr.
(UFSM)

Luís Fernando Lazzarin, Dr.
(UFSM)

Palmas TO, 17 setembro de 2011.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

EFEITOS DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA GESTÃO EDUCACIONAL EM ESCOLAS ESTADUAIS NO TOCANTINS: UM ESTUDO DE CASO

AUTORA: Ana Márcia Ribeiro de Miranda Macêdo

ORIENTADORA: Silvana Tabarelli Kaminski

Data e Local da Defesa: Palmas, 17 de setembro de 2011.

O presente trabalho discute como o professor trabalha com os recursos tecnológicos, além de verificar as dificuldades que eles possuem em utilizar os recursos. A pesquisa aconteceu no Colégio Estadual Dom Pedro I em Novo Acordo, Tocantins. Para isso, buscou-se verificar se os professores apresentam dificuldades para fazer uso dos meios tecnológicos disponibilizados pela escola; identificar se o uso dos recursos tecnológicos auxiliam na aprendizagem discente além de ter analisado o plano de aula de cada professor pesquisado, buscando identificar se há planejamento prévio no uso de recursos tecnológicos e para que fim. A metodologia utilizada foi o Estudo de Caso e focalizou a Instituição Pública Estadual Dom Pedro I, situada no Município de Novo Acordo. Dentre os principais resultados salienta-se que os professores utilizam as tecnologias na escola, porém os equipamentos não suprem as necessidades de todos os docentes. Além disso, não há na escola pesquisada profissionais preparados para ajudá-los na dinamização das aulas. Assim, concluiu-se que o uso de tecnologias, principalmente de computadores, ainda é reduzida. A falta de profissionais o uso do laboratório de informática para o desenvolvimento das aulas. Basicamente, os alunos utilizam computadores para acessar a internet com o intuito de fazer pesquisas de conteúdo para trabalho nas disciplinas.

Palavras-chave: Ensino. Tecnologia. Aprendizagem.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

EFEITOS DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA GESTÃO EDUCACIONAL EM ESCOLAS ESTADUAIS NO TOCANTINS: UM ESTUDO DE CASO

(EFFECTS OF TECHNOLOGY EDUCATION, INFORMATION AND
COMMUNICATION IN MANAGEMENT EDUCATION IN SCHOOLS IN THE STATE
TOCANTINS: A CASE STUDY)

AUTHOR: ANA MÁRCIA RIBEIRO DE MIRANDA MACÊDO

ADVISER: SILVANA TABARELLI KAMINSKI

Data e Local da Defesa: Palmas/TO, 17 de setembro de 2011.

This paper discusses how the teacher works with the technological resources, and to identify the difficulties they have to use the resources. The research took place in State College Dom Pedro I in New Deal, Tocantins. For this, we sought to determine if teachers have difficulties to make use of technological means provided by the school, identifying the use of technological resources assist in student learning as well as having studied the lesson plan for each teacher researched in order to identify if there advance planning in the use of technological resources and for what purpose. The methodology used was case study focused on the institution and the State Public Dom Pedro I, located in the City of New Accord. Among the main results is pointed out that teachers use technology in school, but the equipment does not meet the requirements of all teachers. In addition, there is no school surveyed professionals prepared to help them in boosting school. Thus, it was concluded that the use of technology, particularly computers, is still low. The lack of professionals using the computer lab for the development of classes. Basically, students use computers to access the internet in order to make content searches for work in the disciplines

Keywords: Teaching. Technology. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
1.1 Problema.....	06
1.2 Objetivo Geral.....	07
1.3 Objetivos Específicos	07
2 ESTADO DA ARTE.....	08
2.1 Educação no Brasil: Aspectos históricos.....	08
2.1.1 O Capitalismo e a educação.	10
2.2 - Educação: definição e características.....	11
2.2.1 Educação de hoje e seus desafios.....	12
2.3 Globalização, tecnologia e educação.....	14
2.3.1 O professor e a tecnologia: desenvolvimento ou desafio?	16
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Análise dos dados.....	21
3.1.1 Breve histórico do Colégio Estadual Dom Pedro.....	21
3.2 Análise dos dados.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE.....	30

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos vê-se nas escolas uma quantidade maior de alguns materiais tecnológicos para serem utilizados nas aulas pelos professores. O uso de tais equipamentos propicia também que os docentes possam fazer o preenchimento dos diários de classe de forma eletrônica em muitas escolas. Sabe-se que a tecnologia está inserida no cotidiano das pessoas, até mesmo no uso doméstico, e nos dias atuais quem não sabe trabalhar com as tecnologias principalmente o computador acaba com dificuldade para desempenhar seu trabalho. Além disso, há a cobrança por parte do setor pedagógico das escolas para que os professores utilizem os equipamentos tecnológicos, a fim de dinamizar as aulas e elevar o aprendizado dos discentes. Entretanto, sabe-se que nem todos os profissionais da educação (professor) utilizam tais equipamentos por sentirem dificuldade no seu uso.

Outro fator observado é que, nem sempre as aulas com recursos tecnológicos captam a atenção dos alunos de forma eficaz e isso faz com que o professor acabe desanimado diante de tal situação. Diante disso, propõe-se um estudo de caso no Colégio Estadual D. Pedro I, na tentativa de entender como os professores trabalham com equipamentos tecnológicos e quais as dificuldades que os alunos sentem diante das aulas ministradas com meios tecnológicos.

1.1 Problema

Nas últimas décadas o uso da tecnologia no Brasil tem aumentado cada vez mais. Isso se deve às transformações sofridas nos últimos 20 anos com o aumento da concorrência de mercado nas diversas áreas de trabalho, e também o desenvolvimento aliado a ampliação do setor de tecnologia da comunicação e eletroeletrônicos. Na atualidade as pessoas necessitam minimamente saber utilizar os equipamentos tecnológicos, entre eles o computador, caso contrário acabam tendo dificuldades para se inserirem ou se manterem no mundo do trabalho. Diante disso surge a pergunta: Como os professores do Colégio Estadual D. Pedro I trabalham com a tecnologia existente na escola e os reflexos percebidos no processo de ensino e aprendizagem?

1.2 Objetivo geral

Analisar a forma de utilização dos recursos tecnológicos existentes no Colégio Estadual D. Pedro I pelos professores, para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

1.3 Objetivos específicos

- Verificar se os professores apresentam dificuldades para fazer uso dos meios tecnológicos disponibilizados pela escola.
- Identificar se o uso de recursos tecnológicos auxilia na aprendizagem discente.
- Analisar o plano de aula de cada professor pesquisado buscando identificar se há planejamento prévio no uso de recursos tecnológicos e para que fim.

2 ESTADO DA ARTE

Falar em educação no Brasil nem sempre é um assunto fácil, principalmente quando se refere à Educação Pública. Isso porque a educação é um processo contínuo que depende não só das entidades governamentais, mas também das organizações não-governamentais e principalmente da família.

2.1 Educação no Brasil: Aspectos históricos

A educação no Brasil nos remete a um passado histórico onde somente a burguesia tinha acesso à educação. Isso acontece desde o período colonial com a chegada dos colonizados e dos padres jesuítas ao Brasil. De acordo com Mallmann *apud* Benno Sander (2005, p.07) a chegada dos colonizadores teve dois momentos como “o encontro entre o mundo dos donos da casa e o mundo dos visitantes, (...) o mundo dos conquistados e o mundo dos conquistadores”. Desde então se inicia uma busca pelo a expansão do novo, onde o comércio, a expansão da fé e a conquista econômica e cultural são fundamentais para uma nova globalização.

Além disso, a imigração de alemães, italianos, suíços e poloneses que fixaram residências no sul do Brasil no século XIX, trouxe novos modelos educacionais. Essas novas práticas educacionais influenciaram diretamente a educação no Brasil. Assim, de acordo com Mallmann *apud* Sander (2005) os requisitos fundamentais das escolas, dos sistemas de ensino e própria administração pública desta época são: ordem, a disciplina, o controle centralizado etc. Nisso acreditava-se que teria a educação voltada para a liberdade, criatividade e consciência crítica.

Com o início da República no Brasil em 1824 e com a 1ª Constituição Imperial Brasileira outorgada por D. Pedro I houve uma preocupação maior com a educação no Brasil baseado no positivismo francês que é uma linha teórica da sociologia, liderado por Augusto Comte (1830-1842). Essa orientação filosófica enfatiza noções de ordem, progresso equilíbrio e harmonia e deixou sua marca inclusive na educação. Em outras palavras, os positivistas abandonaram a busca pela explicação de fenômenos externos, como a criação do homem, por exemplo, para buscar explicar coisas mais práticas e presentes na vida do homem, como no caso das leis, das relações sociais e da ética.

As escolas dessa época eram fundamentadas nos sistemas de ensino da própria administração pública, ou seja, a ordem, a disciplina, o controle centralizado e uniformização de comportamentos e prática. Daí o lema de nossa Bandeira – Ordem e Progresso que reflete os ideais da época de orientações positivistas.

Em relação à democracia e os avanços da educação no Brasil pode-se afirmar que houve momentos de tentativas de melhorias da educação no início do século XX. Isso ocorre quando a classe dominante do país começa a se preocupar com o analfabetismo. Essa preocupação deve-se ao alto índice de pessoas sem instruções, porém as oligarquias que tinham o poder em mãos mantiveram as classes médias com maiores possibilidades de evoluir na educação e deixa o proletariado com menos chances de acesso ao desenvolvimento educacional no país. Dessa forma Mallmann (2010, p.10), afirma que:

Com a transformação do modelo agrário exportador para o modelo urbano industrial, começa a surgir uma demanda de recursos humanos. A classe média emerge na zona urbana [...], através da obtenção de condições para consecução de emprego. Devido à incapacidade de as camadas dominantes reorganizarem emergencialmente o sistema educacional a educação jesuítica [...] evidencia-se uma forte tendência para assinalar a baixa produtividade do ensino como responsável pelos entraves do desenvolvimento que ora se instala.

No século XX, entre as décadas de 1920 e 1930 deflagra-se a luta em defesa do voto livre e secreto e com isso leva uma nova organização social. Outro movimento que contribui para isso foi a Semana de Arte Moderna de 1922 em São Paulo. Esses manifestos contribuíram eficazmente para a evolução da educação no Brasil e elevar a educação gratuita para todos.

Já no período militar a administração da educação no Brasil é desencadeada pela lógica econômica, lideradas pelos governos militares daquela época. Com isso as políticas públicas que tinha ajuda internacional administrativa e financeira sustentavam-se nos poderosos movimentos internacionais da administração para desenvolvimento da economia e da educação e das teorias do *capital humano* cujo objetivo era o retorno do investimento econômico do ser humano e dessa forma aumentar a competitividade, ou seja, a educação não é vista como meio de convivência e aprendizado, e sim como oferta de mercado.

Em meio à conjuntura atual, marcada pela presença de novo simbolismo cultural, no qual a palavra central passa a ser a competitividade, a educação

escolar, que deveria ser um instrumento de construção de relações mais solidárias entre as pessoas, passa a ser vista apenas como um instrumental de formação dos indivíduos para disputarem uma posição no mercado de trabalho. (OLIVEIRA, 2001, s/p)

Em 1982, com eleições para governadores e eleições diretas para presidente, além da constituição de 1988, inicia-se o uso do modelo de educação liberal. A partir disso, o Brasil busca uma democracia voltada para a sociedade, porém existiam ainda resquícios do domínio ditador, entretanto em menor proporção que nos anos anteriores.

2.1.1 O Capitalismo e a educação.

O capitalismo, de acordo com estudiosos como Karl Marx (1818-1883) sempre esteve associado à educação. Marx, ao criticar a sociedade capitalista, baseada na exploração do homem pelo homem, propunha a sua destruição e a construção do socialismo, onde houvesse uma sociedade sem explorados e nem exploradores. De acordo com ele, e de acordo com a classe que estiver exposta, a educação pode ser uma forma para alienação ou para emancipação. Além disso, Marx acreditava que a sociedade só poderia ser concebida como um todo, formado pela economia, pela política e pelas ideias (cultura).

Diante disso surge o estado neoliberal que significa moldar-se a um conjunto de programas e políticas recomendadas por alguns órgãos financeiros mundiais. Com isso diminui a participação financeira do estado nos fornecimentos de serviços como a educação e outros serviços sociais e como consequência disso o setor privado cresce para atender uma parcela da população. Porém, de acordo com Azevedo, apud Fridman p. 15, a política educacional não contagia a educação na mesma proporção em que atinge outras políticas educacionais e na educação a política serviria para estimular a melhoria de mercado entre as instituições políticas e privadas. Dessa maneira Azevedo (2001, p.15), afirma que:

Apregoa, contudo, a necessidade de um outro tratamento para o sistema educacional. Postula-se que os poderes públicos devem transferir ou dividir suas responsabilidades administrativas com o setor privado, um meio de estimular a competição e o aquecimento de mercado, mantendo-se o padrão de qualidade na oferta dos serviços [...].

Azevedo refere-se aos fundamentos da liberdade e do individualismo como meios de justificar o mercado regulador e distribuidor da riqueza e da renda. De

acordo com Azevedo, na medida que se testa as habilidades e a competitividade individual possibilitando a busca do ganho, o mercado produz o bem-estar social. Mas nem sempre o estado como responsável pela educação básica busca investimentos para educação competitiva, isto é, prepara a sociedade no intuito de competir no mundo do trabalho com a distribuição de renda do mercado privado. Em razão disso tem-se em mente que a educação é produzida para a inclusão na sociedade e não inclusão de uns e exclusão de outros, principalmente dos menos favorecidos.

Nesse sentido entende-se que as políticas públicas não estão voltadas para todas as classes sociais, visto que as pessoas não estão inseridas na sociedade de modo que elas tenham educação voltada para a aprendizagem e socialização nas comunidades em que vivem. Por isso nos dias atuais há tantas desigualdades no que se refere à educação brasileira. Alunos que estudam na educação básica em instituições privadas fazem curso superior nas universidades públicas e vice-versa. Isso demonstra que as concepções neoliberais não tiveram êxito no setor educacional.

2.2 Educação: definição e características

Educação é um assunto discutido constantemente ao longo do tempo por políticos, sociedade e principalmente estudiosos na busca de melhorias e qualidade no processo de ensino aprendizagem. O termo educação engloba o processo de ensinar e aprender. Como termo ligado ao social, educação está inserida como o modo de agir e de conviver diante da sociedade. Por isso a educação está inserida nas diversas sociedades, independente do nível social. Educar é um meio de melhorar a qualidade de vida das pessoas, portanto, existe o longo processo de melhorar a qualidade no intuito de elevar a igualdade da sociedade perante o aprendizado.

No Brasil a educação é regulamentada pela Constituição Federal, pela Lei de Diretrizes e Bases na Educação (LDB), pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) e pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF). Programas esses voltados para a educação básica (fundamental e médio) e superior

sempre fundamentados na aprendizagem e na inserção da sociedade no mundo do trabalho, ou seja, voltada para a educação profissional. Nesse sentido, o objetivo principal é a qualidade na educação, assunto que está sempre em debate. Dourado e Oliveira (2009, p. 203) dizem que:

A discussão acerca da qualidade da educação remete à definição do que se entende por educação. Para alguns, ela se restringe às diferentes etapas de escolarização que se apresentam de modo sistemático por meio do sistema escolar. Para outros, a educação deve ser entendida como espaço múltiplo, que compreende diferentes atores, espaços e dinâmicas formativas, efetivado por meio de processos sistemáticos e assistemáticos.

O que Dourado e Oliveira (2009) citam é o processo de possibilidades e limites interpostos pela educação a uma prática de subordinação aos grandes processos políticos pela forma de sociabilidade vigente. Em outras palavras, isso quer dizer que a educação está relacionada ao meio em que vivem as pessoas, as relações existentes diante de uma sociedade e como inserir-se numa sociedade em que há o domínio cultural da forma de expressão, em que o ser humano saiba compartilhar suas ideias e saberes.

O espaço a que se refere as diferentes etapas de saberes, diz respeito ao início, meio e fim da escolarização. Com isso o indivíduo desenvolve com o decorrer do aprendizado, onde o saber situa-se na escola, no espaço e na interação professor-aluno. Já quando a educação é entendida como espaço múltiplo, entende-se que o aprendizado não fica somente neste espaço, todavia vai além dele. O aprendizado é produzido pela humanidade como um todo. Nessa proporção a família, a sociedade, a mídia, a interação com grupos extraescolares fazem com que o aprendizado evolua já que essa é a função social da escola.

2.2.1 Educação de hoje e seus desafios

Na realidade de hoje vive-se numa sociedade cheia de informações e de conhecimento para alguns, aqueles que tiveram a capacidade de obtê-las. Onde aprender verdades é aprender a conviver com diversidades de perspectivas, além das inúmeras informações do cotidiano que cabe a cada um fazer juízo de valor ou ter seu ponto de vista diferente (SALGADO *apud* MORIN, 2008) e nos remete nas incertezas porque depende das relatividades de teorias existentes. Dessa forma, não

cabe à escola e nem a educação proporcionar aos alunos conhecimentos como se fossem verdades absolutas, pois depende da teoria e da visão e, dessa forma a educação deve ajudar a cada um construir seu próprio conhecimento, mesmo que parcial diante de tantas “verdades”. Salgado *apud* Morin (2008, p. 31), afirma que “conhecer e pensar não significa chegar à verdade absolutamente certa, mas sim dialogar com a incerteza”. Assim muitas das nossas crenças do que é pura verdade pode ser modificado diante de várias teorias implícitas sobre aprendizagem.

Diante das tecnologias e das muitas informações existentes não se sabe até quando os saberes dos dias atuais prevalecerão. Quem garante que os formados atualmente vão precisar dos mesmos meios tecnológicos ou o que se aprende hoje poderá servir daqui a 15 anos? Nessa linha de pensamento pode-se citar como exemplo o avanço das pesquisas científicas como os da medicina, que com o tempo descobrem a cura de doenças. Na educação, o ponto de vista sobre um determinado assunto depende do teórico e estudioso do assunto, visto que cada um pode ter opiniões diferentes. As concepções dependem muito do contexto da sociedade da época, ou seja, do momento atual que as pessoas vivem. Diante disso pode-se citar o exemplo da língua portuguesa e das regras ortográficas que mudaram e podem mudar ainda mais futuramente.

Pozo e Postigo (2000), dizem que além de competências interpessoais, afetivas e sociais a nova cultura de aprendizagem requer, no mínimo, ensinar os alunos a partir das diferentes áreas do currículo. Essas capacidades de acordo com os referidos autores são:

- Competências para a aquisição de informação.
- Competências para a interpretação da informação.
- Competências para a análise da informação.
- Competências para a compreensão da informação.
- Competências para a comunicação da informação.

Porém essas competências mudariam o modo de aprender dos alunos, caso houvesse uma nova cultura da aprendizagem, onde houvesse um novo modo de ensinar dos professores e isso só ocorrerá, segundo Pozo e Echeverria (2001) se houver mudança de mentalidade e concepções profundamente arraigadas de uns e de outros, como por exemplo, da sociedade e das políticas públicas.

2.3 Globalização, tecnologia e educação

O conceito de globalização segundo Luft (2006, p.406) é: “um processo de integração, organização e internacionalização de empresas e economias em escala planetária com repercussões em outras áreas, como, por exemplo, o ensino”. Já a tecnologia é definida por Luft (2006, p.702), como: “estudo ou aplicação dos processos e métodos utilizados nos diversos ramos da indústria” Assim ambas estão integradas na educação, pois tecnologia e sociedade é uma questão que se coloca a todos aqueles que discutem a história da educação e as relações sociais no mundo atual. Dessa forma é impossível imaginar o dia-a-dia das pessoas sem o uso de tecnologias. Pode-se citar como exemplo: saques, transferências bancárias através dos caixas eletrônicos e internet. Além disso, as eleições eleitorais no Brasil ocorrem de forma eletrônica. Tais serviços facilitam e aumentam a rapidez de atendimento ao público, e com isso trazem resultados mais ágeis em tempo oportuno.

Sabe-se que, desde o Iluminismo conhecido como o século das Luzes (século XVIII), ocorreram grandes transformações. A introdução da máquina a vapor ainda em 1750 inicia a Revolução Industrial, que altera o panorama socioeconômico da indústria, conforme (FONTANA, 2010, p.25). Com isso, no final do século XIX e início do século XX surgiram os modelos de fábrica e da escola que são: fordista, neofordismo e pós-fordismo.

O modelo fordista centrava a preocupação na maior produtividade e baixo custo de produção ao empregador, mas com aumento de horário de trabalho para os operários. Já o neofordismo não se preocupava com a qualificação do trabalhador, somente com os possíveis lucros, enquanto que o pós-fordismo era baseado na inovação e na busca da responsabilidade no trabalho e mão-de-obra qualificada. Tais modelos foram criticados pela sociedade da época, devido a algumas empresas não ter preocupações com os trabalhadores.

Nos dias atuais, a educação a distância está relacionado com os modelos da fábrica da escola, onde a maior preocupação por parte de alguns teóricos é que o tipo de ensino à distância seja direcionado para a educação industrializada e não o aprendizado. Isso porque é utilizada a máquina (computador e internet) como meio de comunicação entre professor e alunos e outros elementos envolvidos. Porém

sabe-se que o empenho dos estudantes é que vai definir uma boa ou má qualificação profissional. Sobre isso Fontana *apud* Peters (1983, p.111) diz que:

Estudo a distância é um método racionalizado (envolvendo a definição de trabalho) de fornecer conhecimento que (tanto como resultado da aplicação de princípios de organização industrial, quanto pelo uso intensivo da tecnologia que facilita a reprodução da atividade objetiva de ensino em qualquer escala)[...]

Dessa forma, de acordo com a citação anterior nota-se que a tecnologia possibilitou a educação a distância, na tentativa de levar estudos de maneira mais ágil ao um número maior de pessoas, já que isso diminui gastos financeiros como transportes, disponibilidades de tempo e, por meio da rede mundial de computadores, o discente pode tirar dúvidas, estudar através de vídeos-conferências, bate-papos e plataformas criados pelos órgãos administrativos da instituição de ensino. Sobre o uso de computadores Pais (2005, p. 144) escreveu:

O sucesso do uso do computador como uma tecnologia que pode favorecer a expansão da inteligência depende da forma como ocorre a relação entre o usuário e as informações contidas no programa por ele utilizado. Quanto mais interativa for essa relação, maiores serão as possibilidades de enriquecer as condições de elaboração do saber. Este é um dos principais argumentos para justificar a importância do estudo da interatividade no contexto da inserção dos computadores na educação escolar.

Os alunos de hoje afirmam que muitos assuntos trabalhados pelo professor em sala de aula, eles já possuem conhecimento prévio (ainda que superficialmente) em virtude da facilidade e do uso da rede mundial de computadores (internet). Dependendo do tipo de pesquisa que tais alunos fazem, o aprendizado evolui com o tempo.

Porém, segundo a UNESCO (1998) a globalização é um fenômeno que invade os contextos locais. E nas relações entre globalização e educação as políticas educacionais tendem para a transformação da educação em um comércio e uma mercadoria. A globalização existe para integrar o país na melhoria da economia, do social, da cultura e da política de um país, entretanto não dá resultados iguais para todos os países porque ela é um processo irreversível, onde os países mais pobres foram atingidos de forma dura pelas profundas e grandes mudanças no mundo do trabalho. Assim sendo, os países dominantes (desenvolvidos) julgam e querem aliená-los através do convencimento de que em âmbito nacional o Brasil não é e

nunca será capaz de criar e desenvolver uma nova tecnologia igual ou até mesmo melhor do que a existente fora do país. Essa crença implantou-se no Brasil, com auxílio da mídia, que a produção importada é superior a produção nacional.

Todas essas concepções, de acordo com a Unesco ocorreram principalmente no governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992) que permitiu a entrada do capital estrangeiro, de empresas multinacionais e o aparecimento da privatização. Ainda segundo a UNESCO (1998) esse modelo de introdução de capital estrangeiro aumentou no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, que mostrou ao Brasil a necessidade de se modernizar para poder afirmar-se como um Estado que possui uma economia global. Entretanto, será que a globalização neoliberal, o avanço das tecnologias de mercado tem o objetivo de incentivar as políticas públicas na gestão educacional no Brasil? Ou será que as novas tecnologias estão inseridas principalmente no intuito de aumentar o mercado competitivo que cresce cada vez mais?

2.3.1 O professor e a tecnologia: desenvolvimento ou desafio?

Como abordado na introdução desse trabalho, referindo-se as dificuldades que os professores enfrentam em ensinar com as novas tecnologias, a seguir será realizada uma abordagem sobre professor e tecnologia na educação dando ênfase, principalmente as duas autoras, Léa Fagundes e Juana Sancho, estudiosas do assunto, as quais abordam sobre o uso das tecnologias na sala de aula e especialmente o computador e a internet. Assim procurar-se-á responder as perguntas da unidade anterior que discute sobre a tecnologia e as políticas públicas na educação.

A professora Léa Fagundes¹ trabalha com comunidades carentes do Estado do Rio Grande do Sul e é consultora de programas federais que visam ampliar a inclusão digital nas escolas brasileiras.

Já a professora Juana Maria Sancho², navega na contra-corrente do deslumbramento tecnicista e surpreende quando desmonta não só os conceitos do senso comum, como afirmações já consagradas por especialistas. Em entrevista à revista Nova Escola (2005) Fagundes discorre sobre o uso do computador na sala de aula e como utilizar. Segundo ela falta compromisso da classe política e isso faz

com que dificulte o desenvolvimento dos alunos das escolas públicas brasileiras. "Os projetos são iniciados e interrompidos periodicamente, pois as sucessivas administrações não se preocupam em dar suporte e continuidade a eles". Além disso, ela diz também que o professor não deve ter medo de um microcomputador, porque o professor só vai descobrir o mundo simbólico do mesmo quando deixar-se conduzir pela curiosidade.

Segundo a autora, muitas vezes o docente tem medo de tocar em algum periférico e estragar o micro por falta de capacitação profissional. Além disso, com as mudanças de governos, os projetos iniciados em anos anteriores dificilmente terão continuidade, visto que cada governo tem seu plano de administração que nem sempre condiz com a realidade das políticas públicas desenvolvidas em governos anteriores. Sobre isso ela diz que:

A falta de continuidade dos programas existentes nas sucessivas administrações. Não se pode esperar que educadores e gestores tomem a iniciativa se o estado e a administração da educação não garantem a infraestrutura nem sustentam técnica, financeira e politicamente o processo de inovação tecnológica. (FAGUNDES, 2005, s/p)

E mais adiante sobre a preparação ela diz que o professor não deve esperar pelas hierarquias burocráticas e sim tomar iniciativas em favor da aprendizagem.

É preciso preparar a pessoa para que ela aprenda. Mas o ser humano está sempre se desenvolvendo. Assim, as instituições também estão constantemente em processo. Por isso, a escola não precisa se preparar. Ela começa a praticar a inclusão digital quando incorpora em sua prática a ideia de que se educa aprendendo, quando usa os recursos tecnológicos experimentando, praticando a comunicação cooperativa, conectando-se. Mas algumas coisas ainda são necessárias. Conseguir alguns computadores é só o começo. Depois é preciso conectá-los à internet e desencadear um movimento interno de buscas e outro, externo, de trocas. Cabe ao professor, no entanto, acreditar que se aprende fazendo e sair da passividade da espera por cursos e por iniciativas da hierarquia administrativa. (FAGUNDES, 2005, s/p).

É professora do Laboratório de Estudos Cognitivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e é presidente da Fundação Pensamento Digital, de Porto Alegre.

² É doutora em Filosofia e Ciência da Educação é professora titular de Currículo e Novas Tecnologias da Universidade de Barcelona. Autora do livro "Para uma nova tecnologia educacional" (Artes Médicas).

Diante da citação de Fagundes, nota-se que o professor deve ter autonomia para desempenhar e praticar a inclusão digital sem necessariamente a ajuda da escola. Fazer pesquisas, elaborar planos de aulas que condizem com o aprendizado do aluno são alguns dos fatores relevantes. Aproveitar o que o aluno já sabe é outro requisito importante, já que atualmente muitos alunos têm noções de informática. A referida autora afirma ainda que transformando o jovem num parceiro do adulto, a relação educativa deixa de ser hierárquica e autoritária e passa a ser de reciprocidade e ajuda mútua.

Já Sancho percebe a tecnologia atual como modo de produção, competitividade que muda a estrutura psicológica do público. A autora, na entrevista dado ao Jornal do Brasil disponibilizada na internet em 2007, faz uma retrospectiva no uso das tecnologias que com a influência dos Estados, que é um país de primeiro mundo, as pessoas tendem a sobrepor o termo tecnologias com tecnologia de informação comunicação, o computador e a internet.

Para ela, o termo tecnologias refere-se às tecnologias organizativas como o taylorismo, o fordismo, o toyotismo, sistemas políticos e econômicos, sistemas organizativos de escolas, empresas, hospitais etc, que tem por objetivos o estudo de várias especialidades como a bioengenharia, manipulação genética de animais e plantas, além de ver a tecnologia no sentido de sua aplicação, ou seja, depende do estudo no contexto geral da produção e não somente ao uso excessivo de informações veiculadas nos meios de comunicação.

Entendo que a tecnologia - seja artefactual, simbólica, organizativa ou biotecnológica - surge em um determinado contexto para tentar resolver um problema que se coloca para um cientista em seu laboratório, uma empresa em seu departamento de pesquisa e desenvolvimento, a indústria de guerra ou um profissional em seu trabalho cotidiano. Nesse sentido, qualquer indivíduo é produtor e consumidor de tecnologia, de conhecimento em ação. No entanto, em um mundo em que a divisão do trabalho (e, sobretudo do saber, do poder e da riqueza) é cada vez maior, algumas formas de saber, valores e visões de mundo são priorizadas em detrimento de outras.[...] (SANCHO, 2005, s/p.)

Para Sancho (2005) tecnologia é tudo que envolve pesquisa, conhecimento, cientificismo, independente da área de descoberta e produção. De acordo com a autora a tecnologia depende dos interesses da sociedade e não do acesso as tecnologias por alguns. Essa autora cita o exemplo do Brasil, especificamente a cidade de São Paulo, onde é possível encontrar produtores e consumidores de

tecnologias consideradas de ponta e grupos cujo sistema de vida está forte e gravemente configurado por estas mesmas tecnologias e outros que não são sequer consumidores passivos - com exceção de expectadores de televisão. Dessa forma pode-se notar que as classes altas e média possuem acesso facilmente, enquanto as classes baixas e os moradores de periferias não tem acesso às informações, limitando a possibilidade de fazer análise crítica ou mesmo discutir assuntos com mais propriedade. A maioria dessas pessoas tem acesso à comunicação de massa através da televisão, porém não tem conhecimento amplo no sentido de debater e ter criticidade, e acabam sendo passivos de muitas informações veiculadas na mídia, enquanto que a sociedade integrada nas tecnologias, sem dúvida tem embasamento para sustentar suas opiniões.

As tecnologias nos dias atuais, principalmente na educação, nem sempre têm pontos positivos. A concorrência pelo mercado de trabalho é tanta que as pessoas ficam alienadas em busca do saber mais e mais. Quem não está “atualizado diante das informações tecnológicas e não sabe trabalhar com esses equipamentos” são taxados de incompetentes ou desatualizados. Por isso, nos últimos dez anos, tem aumentado nas instituições de ensino superior os cursos de Sistemas de Informação ou Informática de Dados, propiciando o crescimento do número de pessoas formadas nessa área para atuar no mercado de softwares.

No que diz respeito à educação e tecnologia Sancho (2005) é taxativa. Segundo ela o adjetivo *novo* acompanha as tecnologias, sobretudo as relacionadas à informação (computadores, redes telemáticas, televisão digital etc.). Isso afasta a atenção do público das novas biotecnologias (clonagem, blindagem de células, reprodução assistida, alimentos transgênicos) que estão afetando nossas vidas tanto ou mais que as tecnologias da informação. A autora supracitada afirma que:

Muitas escolas, sobretudo particulares, compram equipamentos para mostrar que são modernas e que estão na última moda. Porém, nem sempre se questionam sobre o que fazer com os computadores e podem acabar oferecendo um ensino repetitivo, com pouca exigência cognitiva, intelectual e emocional, que não prepara o alunado nem para a vida atual nem para a futura. (SANCHO, 2005, s/p)

Além disso, muitos governos imaginam que os alunos não têm aprendido por falta de responsabilidades de professores, direção e todos componentes pedagógicos, visto que as unidades escolares têm alguns materiais tecnológicos.

Isso faz com que muitos profissionais da educação desistam da profissão e procurem outras profissões para não se sentirem derrotados ou mesmo culpados.

É óbvio que a escola não pode por si só ser responsável pela educação das pessoas, embora alguns setores da sociedade insistam nessa cobrança. Cada agente social tem sua responsabilidade na crucial e enorme tarefa que representa a educação. A escola não está só e seu trabalho, quer queira quer não, é mediado e interdepende do restante do sistema social. O processo de formação do menino, da menina, do jovem, do adulto se dá em estreita relação com o contexto social em que se encontram.[...] (SANCHO, 1995, s/p).

Após a abordagem das duas autoras imagina-se que a educação tem muito que evoluir diante das tecnologias. A primeira autora (FAGUNDES) sustenta a possibilidades de trabalhos dinâmicos com as tecnologias existentes e com a criatividade do professor devido a “problemas” que muitas unidades escolares enfrentam por falta de equipamento ou por falta de capacitação. Já a segunda (SANCHO) acredita que a tecnologia está relacionada ao meio de produção e que o público está sempre atrás do novo. Além disso, para ela ter acesso não é suficiente é preciso também ter habilidades que permitem o controle das tecnologias e seus efeitos.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi o Estudo de Caso, onde o pesquisador focaliza geralmente apenas uma unidade, ou seja, um indivíduo, uma instituição ou um programa. De acordo com Alves *apud* Stake (2010) quando se utiliza o estudo de caso, tem-se a preocupação de enfatizar as inúmeras possibilidades de pesquisa. Para o autor os pesquisadores buscam o que é comum e o que é particular em cada caso, sempre em decorrência dos seguintes aspectos:

- a. a natureza do caso;
- b. o histórico do caso;
- c. o contexto (físico, econômico, político, legal, estético etc.);
- d. outros casos pelos quais é reconhecido;
- e. os informantes pelos quais pode ser conhecido.

Dessa forma a pesquisa foi centrada em uma unidade escolar, com ênfase nos professores, distribuídos por área de atuação no intuito de buscar evidências para mostrar a realidade da Escola em análise. Dentre os dezoito professores que o Colégio possui, dez responderam o questionário.

3.1 Análise dos dados

A escola pesquisada foi o Colégio Estadual Dom Pedro I, e para que melhor seja elucidada a atividade desta instituição escolar, far-se-á um breve histórico.

3.1.1 Breve histórico do Colégio Estadual Dom Pedro I

O Colégio Estadual D. Pedro I, ou melhor, a Escola Reunida, como antes era chamada é uma escola pública cuja criação inicial desta unidade escolar deu-se em 1950, quando a Comarca pertencia ainda a cidade de Porto Nacional. Daquela época até hoje, muitas mudanças ocorreram, desde a alteração de nome, passando por mudanças de pessoas na direção, até a quantidade de alunos na atual escola.

No município funcionavam apenas duas escolas rurais e poucos professores. Para ampliar o quadro de educadores da **Escola Reunida** ingressaram no quadro funcional mais duas professoras oriundas de escolas isoladas. Com o crescimento do município e a vinda de pessoas de outros Estados em busca de terras para criação de gado e plantio de arroz o número de alunos aumentou.

Mais tarde, por ocasião das comemorações da Independência do Brasil, a Escola Reunida recebeu o nome de **Escola Reunida “D. Pedro I”**. Logo após, com o aumento do número de estudantes, foi ampliado o prédio que passou a se chamar: **Grupo Escolar “D. Pedro I”** (criada pela resolução 909/97), atendendo alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. Somente em 31/10/1974 recebe a denominação: **Escola Estadual “D. Pedro I”**, através da Lei 7. 911/74 de 1ª a 4ª séries. Já em 12/07/77, passou a chamar: **Escola Estadual de Primeiro Grau “D. Pedro I”**, sob a Resolução de nº 163 / 77 com ensino de 5ª a 8ª séries.

Através da Portaria nº 5.734/80 de 17 de novembro de 1980, foi implantado o curso de 2º grau, Técnico em Contabilidade, autorizado através da Resolução 203 de 15/12/1981. No ano de 1984 extinguiu-se o referido curso gradativamente, sendo substituído pelo curso de 2º grau com habilitação/magistério, autorizado através da Resolução nº 007 de 25/10/89. Em 1998 o referido curso foi extinto gradativamente.

No início do ano de 1998 foi implantado o curso Médio Básico através da Resolução nº 119 de 22/11/2002. No ano seguinte em 2001 extinguiu-se definitivamente o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries.

Atualmente o Colégio Estadual “D. Pedro I”, atende alunos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental autorizado para funcionamento através da portaria SEDUC-TO nº 8.943/01 e Ensino Médio, através da resolução nº 119/ 02 e obedece ao Regimento Escolar e Estrutura Curricular da SEDUC/TO.

A partir de 1995, esta Unidade Escolar passa a ser fortalecida pelo Programa de Escola Comunitária e Gestão Compartilhada, e recebe diretamente recursos financeiros proveniente do Governo Estadual e Federal através de Programas e Projeto. Com a descentralização dos recursos financeiros a escola ganhou autonomia e com isso melhorou a qualidade do ensino.

A escola tem aproximadamente 80% dos alunos com nível sócio-cultural e econômico extremamente baixo. Situação que muitas vezes acarreta problemas como: abandono, dificuldade de aprendizagem, repetência e distorção idade/ série. A escola atende 90% da comunidade onde está inserida. Apenas 10% dos alunos residem na zona rural, portanto, longe da escola. A prefeitura é responsável pelo transporte desses alunos da casa até a escola e o trajeto inverso. Trabalha-se com alunos advindos de famílias com baixa escolaridade, e é comum problemas como: indisciplina escolar, falta de interesse dos alunos, o compromisso distante dos pais para com a educação dos filhos e para com a escola. Estas características, sem

dúvida, refletem na relação com o conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem na escola.

No ano de 2007 a escola foi contemplada com o Programa Escola Aberta nos finais de semana, o que contribuiu para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz.

3.2 Análise dos dados

A partir da aplicação do instrumento de pesquisa (questionários) constante no Apêndice A, pode-se inferir várias constatações sobre a escola, tendo como foco os objetivos desta pesquisa.

Num total de dezoito professores constantes do quadro funcional do colégio, dez deles responderam o instrumento de pesquisa, o que significa uma representatividade de 55%.

Os professores citaram como equipamentos mais utilizados o data-show, a máquina fotográfica e o computador. Dois deles responderam que, além dos equipamentos citados, utilizam também o DVD.

Quanto à finalidade dos recursos tecnológicos usados, os docentes relatam os seguintes usos: incrementar a forma de pesquisa de informações, auxiliar na busca de textos complementares, além de selecionar imagens para ilustrar as aulas tornando-as mais atraentes e prazerosas. As ilustrações são importantes porque vários professores são de disciplinas como: Geografia, Artes e Ciências.

A escola possui um laboratório de informática, disponível para professores e alunos. O laboratório também é utilizado para oferecer pesquisas aos alunos no turno inverso às aulas.

Em função da maioria dos alunos residirem em área urbana e nas proximidades da escola, eles embora carentes conseguem frequentar os cursos de computação oferecidos. Situação distinta dos outros 10% de alunos que residem distantes da escola, em áreas rurais e que dependem de transporte escolar municipal para chegar até a escola.

Em relação a forma como os professores aprenderam a utilizar os meios tecnológicos, nove deles responderam que aprenderam em cursos pagos por eles mesmos, ou em outras situações, enquanto somente um professor respondeu que aprendeu em curso oferecido pela escola em formação para professores. Dessa

forma, observa-se a deficiência de capacitação que o governo federal, juntamente com o estado, oferece aos professores.

O laboratório de informática possui de 15 a 20 computadores segundo os professores, entretanto apenas quatro deles funcionam e estes poucos devem atender a toda a comunidade escolar. Os depoimentos indicam que este número reduzido de máquinas em funcionamento gera dificuldade na preparação de aula e na disponibilidade de uso pelos alunos.

Os professores afirmaram utilizar o computador, o acesso a rede mundial de computadores (internet) e o DVD para preparar o material didático de aula.

Quanto a frequência do uso de recursos tecnológicos, os professores relatam fazer uso uma vez por semana. O professor que ministra mais de uma disciplina como o de Língua Portuguesa e Ensino Religioso, e o professor que ministra aula de História e Geografia disseram que usam de duas a três vezes por semana.

De acordo com os docentes, quando as aulas são ministradas com o uso de recursos tecnológicos os alunos sentem-se mais atraídos e melhoram sua postura disciplinar.

Isso indica que esses recursos facilitam a compreensão dos alunos, exigem maior concentração, acarretam maior participação dos alunos durante a aula, propicia mais motivação e atenção e conseqüentemente melhora a associação com a realidade global dos conteúdos da disciplina.

Com respeito às dificuldades e qual o recurso que os docentes mais enfrentam eles enfatizaram a internet e o computador, além de descreverem as dificuldades mais frequentes. Segundo eles na escola em questão não há computadores para uma aula que exija pesquisa para muitos alunos simultaneamente. Dois professores disseram que não há possibilidade de trabalhar com uma turma de 30, 35 ou 40 alunos num laboratório de informática em que funcionam 04 microcomputadores.

“Cobrar, cobrar e cobrar os responsáveis” foi assim que uma professora enfatizou a respeito das medidas que poderiam ser tomadas pela escola para facilitar o uso dos equipamentos. Outra sugestão enfatizada pelos professores pesquisados foi a ampliação do laboratório de informática, promover cursos junto aos órgãos competentes (Estado, Secretaria da Educação e Unidade Escolar) para os professores aprenderem a utilizar os recursos, principalmente o data-show. Além disso, eles disseram também que seria importante ter um funcionário responsável

pelos equipamentos, pois assim melhoraria a organização e facilitaria o uso pelos professores.

Finalmente, em relação à busca de site na internet para planejamento das aulas e aos critérios estabelecidos para tais pesquisas. Professores de inglês responderam que buscam no site “Zapenglish.com.br, Portal do professor etc. Os demais citaram o portal do professor do MEC, sites de editoras de livros, Recanto das Letras, Wikipédia, além do site de busca Google que serve para ampliar a busca por sites. Quanto aos critérios para seleção, os professores responderam que costumam fazer um roteiro de busca para os alunos, selecionam os sites que tem as informações mais precisas. Outros disseram que seguem a indicação de assessores de currículos e colegas da mesma área, desde que seja site de confiança. Outro critérios que os professores citaram também foi de pesquisar nos sites sugeridos nos livros didáticos.

O planejamento no Colégio Estadual Dom Pedro I é feito semanalmente e é dividido por área. Na segunda-feira reúnem-se os professores das Ciências Exatas (Matemática, Física, Química, Biologia e Ciências); na terça-feira, os professores de Linguagem e Códigos (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física) e na quarta-feira reúnem os professores de Humanas (História, Geografia, Sociologia). Nesses dias o planejamento é realizado durante quatro horas, no período das 19 h às 23 horas, sendo as outras quatro horas realizadas em outro dia da semana, porém individualmente.

Observando os planos de aulas de todos os professores entrevistados do Colégio Estadual Dom Pedro I, observou-se que em todos os planos de aulas dos professores está previsto o uso de recursos tecnológicos como: data-show, TV e DVD, máquina fotográfica. Entretanto, dentre os recursos mais freqüentemente utilizados o data-show foi o mais citado. Dessa forma observa-se a repercussão do uso dos recursos. Os alunos muitas vezes, ao apresentar trabalhos usam equipamentos como o data-show e isso mostra a representatividade desses meios na área educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os elementos apontados anteriormente percebeu-se que os professores utilizam os recursos tecnológicos no Colégio pesquisado. Porém, a educação sendo um bem voltado a todos, ela torna-se acessível somente a uma pequena parcela da sociedade, pois a tendência é a progressiva elitização do conhecimento por parte de alguns, aqueles com melhores condições financeiras.

A possibilidade de mudança dessa realidade é a melhor distribuição de renda e dar oportunidade para todos de maneira igualitária, pois os equipamentos tecnológicos no Colégio pesquisado ainda são deficientes, além da falta de formação continuada para os docentes o que gera dificuldades extras. Isso porque o uso do computador e da internet é usado de forma que não há interação entre as atividades de professor e aluno. Ou seja, as atividades propostas no laboratório de informática direcionam o aluno a pesquisar sobre um assunto da disciplina para apresentar um trabalho posteriormente e não existe um programa que o professor, ou mesmo um coordenador de informática organize o conteúdo e trabalhe com o aluno no momento da aula.

A educação não deve ficar de fora do contexto sóciopolítico, mas também não pode ser determinada somente pela política, pois deve, antes de tudo, interagir com a realidade, transformando-a. Dessa maneira, a escola terá o objetivo de levar o ensino e aprendizagem a todos independente de classe social, assim como também ser um local de produção e socialização do saber. No contexto educacional de hoje o Estado se “preocupa” em ter laboratório de informática nas escolas, porém não se preocupa em dar cursos de capacitação profissional para área pedagógica como um todo. Os computadores, muitas vezes ficam expostos na sala sem uso, e às vezes somente um computador funciona. Assim notou-se que a escola e Estado querem mostrar que possuem equipamentos, entretanto não se preocupam em utilizar e como usar esses equipamentos. Sancho afirma justamente isso quando diz que as escolas se preocupam em ter equipamentos de última geração, porém não sabem nem mesmo como utilizar.

Um exemplo do que foi citado anteriormente é o fato de ter chegado novos computadores para o laboratório de informática no mês de agosto de 2010 e instalados somente em junho de 2011. Dessa forma notou-se a demora na melhoria

do laboratório de informática e, dessa maneira, observou-se que, quando os professores não o utilizam não é por falta de interesse do docente, mas sim porque o laboratório não funciona.

Porém, como diz a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos e, independente das dificuldades existentes. O Estado deve criar políticas públicas voltadas para a educação de qualidade com o objetivo de igualdades de condições para todos e, dessa forma, as políticas sociais devem ser voltadas para todos e não somente para uma educação capitalista, onde a concorrência de mercado está direcionada a falta de liberdade individual e inserida na sociedade moderna e ignorante. A educação de qualidade é aquela que promove a cidadania, visando a superação das desigualdades sociais e a democratização real do Estado.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A.J. Usos e abusos dos estudos de casos. **Enfoque de Pesquisa**. Curso de Especialização a distância em Gestão Educacional - EAD/UAB/UFSM, 2010.

AZEVEDO, M. Lins de. **A educação como política pública**. 2. ed. Ampliada, Vol. 56. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

DOURADO, Luiz Fernandes e OLIVEIRA, João Ferreira de. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. Cad. CEDES, vol.29, no.78. Campinas. May/Aug. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622009000200004&script=sci_arttext> Acesso em: 15 jul.2010.

FAUSTINE, Denise Aparecida. **Tecnologia na educação – Especificidade da prática de alfabetização e letramento**. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1724>. Acesso em: 14 jul. 2010.L

FAGUNDES, Léa. [Entrevista **disponibilizada em 3 de agosto de 2005, a Internet**]. 2005. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/planejamento-e-financiamento/podemos-vencer-exclusao-digital-425469.shtml>>. Acesso em: 4 mai. 2011.

FONTANA, Hugo Antônio. **Os fundamentos da Gestão da Fábrica e da Escola**. Fundamentos Filosóficos, Políticos e Sociais da Gestão Educacional. **Curso de Especialização à distância em Gestão Educacional - EAD/UAB/UFSM, 2010**

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário de Língua Portuguesa**. Colaboradores Francisco e Assis Barbosa, Manuel da Cunha Pereira; Org e Sup. Lya Luft, 21 ed. – São Paulo: Ática, 2005.

MALLMANN, Elena Maria. Aspectos históricos da política e da administração da educação no Brasil. **Gestão Escolar e Organização Curricular**. Curso de Especialização a distância em Gestão Educacional - EAD/UAB/UFSM, 2010
OLIVEIRA, Ramon de. **A Teoria do Capital Humano e a Educação Profissional Brasileira**. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/271/boltec271c.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

POZO, POSTIGO, Y. **Los procedimientos como contenidos escolares: uso estratégico de La información**. Barcelona: Edebé, 2000.

_____; PÉREZ ECHEVERRÍA, M.P. **As concepções dos professores sobre a aprendizagem: rumo a uma nova cultura educacional**. Pátio – Revista Pedagógica, n. 16, p.19-23, 2001.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação Escolar e as tecnologias da informática**. 1 ed. Belo Horizonte:Autêntica, 2005.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista**. Educação à Distância; 2008.

SANCHO, Juana Maria. **[Entrevista disponibilizada em 2007, a Internet]**. 2007. Disponível em: <<http://homes.dcc.ufba.br/~frieda/mat061/liopara.htm>. Acesso em: 11 mai. 2011.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação**. Paris 09 de Outubro de 1998. Disponível em http://www.interlegis.gov.br/processo_legislativo/copy_of_20020319150524/20030620161930/20030623111830/view. Acesso em: 05 jul. 2011.

APÊNDICE A

Questionário aplicado

Definição de equipamento ou recurso tecnológico:

Exemplos: computador, internet, máquina fotográfica, filmadora, ...

1 – Você utiliza algum equipamento tecnológico para desenvolver as atividades diárias relativas à docência? () sim () não

2 - Qual (s) equipamento(s) utiliza?

a) () data-show

b) () internet

c) () máquina fotográfica

d) () computador

e) () Outros: Cite-os _____

3 – Para qual fim você utiliza os recursos tecnológicos? Descreva.

4 - Como você aprendeu a utilizá-lo?

a) () Em cursos de formação para professores oferecidos na escola

b) () Em cursos independentes pagos por você mesmo

c) () Outros

5 – Na escola em que trabalha tem laboratório de informática?

a) () sim

b) () não

Se tiver, quantos computadores possuem? _____

6 – Como é o acesso aos equipamentos tecnológicos na escola em que trabalha?

a) () fácil

b) () difícil

Se sua resposta foi difícil comente por que.

7 – Para preparar as aulas você utiliza algum (ns) equipamento (s) tecnológico (s). Se sim, qual?

08 - Relacione a (s) disciplina (s) que ministra

09 - Qual a frequência de uso em cada disciplina?

a) () uma vez por semana

b) () duas vezes por semana

c) () três vezes por semana

d) () mais de três vezes

